

Turistas estão satisfeitos com a Região Norte

Jorge Marmelo

Primeiros resultados do estudo que está a ser realizado são animadores, apontando caminhos para a melhoria da oferta turística

● Mais de noventa por cento dos turistas que visitaram a Região Norte ficaram satisfeitos ou muito satisfeitos com aquilo que viram e viveram, prometendo aconselhar a visita a outras pessoas. E mais de dois terços admitem ainda voltar a visitar a região. Estes são, em resumo, os principais resultados da primeira parte do estudo de avaliação da satisfação dos turistas que está a ser efectuado por iniciativa da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), que hoje vão ser apresentados.

O estudo, apenas relativo à última época alta (de Abril a Setembro), está a ser realizado pelo Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação da Universidade Nova de Lisboa e pela Qmetrics e tem por base, para já, 860 entrevistas realizadas no Aeroporto Francisco Sá Carneiro e em unidades hoteleiras de toda a região. Daqui a meio ano devem ser apresentados os resultados definitivos, incluindo também os dados relativos à época baixa. Espera-se, no final, que fique traçado um retrato fidedigno do turismo da região, o qual deve servir de guia para a orientação das políticas públicas com incidência neste sector.

“As recomendações que resultam do estudo vão ser tomadas em conta para a definição dos projectos a levar a cabo até 2015, no âmbito do actual quadro de financiamento comunitário, e vão ser importantes também para os agentes privados, para ajudá-los a melhorar a oferta turística”, assegura Paulo Gomes, vice-presidente da CCDRN.

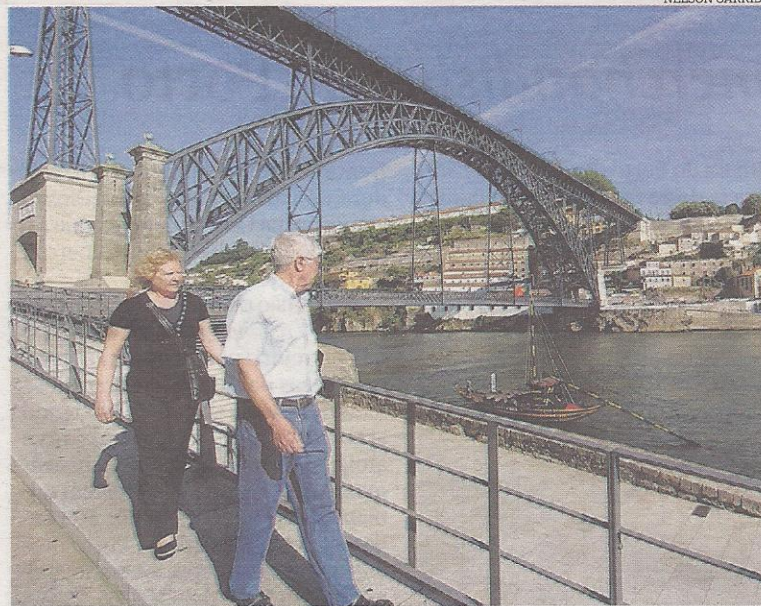
De acordo com este responsável, a primeira metade do estudo demonstra que os índices de satisfação dos turistas na Região Norte (que inclui os destinos Porto, Minho, Douro e Trás-os-Montes) são elevados e que a apreciação “é claramente positiva” (7,8 pontos em 10). “Mas o índice global de satisfação ainda não chegou ao valor muito positivo. Isto é estimulante e demonstra que existe margem de progressão em vários aspectos”, explica Paulo Gomes.

“Queremos ser o terceiro maior destino turístico português e este estudo pode ajudar a atingir esse objectivo, pois permite esperar um aumento da procura na próxima década e, consequentemente, a criação de emprego e a dinamização das economias locais”, sintetiza o vice-presidente da CCDRN, segundo o qual, após a conclusão dos trabalhos, deverá ser criado um barómetro de avaliação que acompanhará os efeitos das políticas a adoptar, com uma periodicidade trienal.

Paulo Gomes considera ainda que os primeiros resultados do estudo

Melhorias em curso

Estão já em curso dois projectos destinados a colmatar, mesmo que parcialmente, duas das lacunas apontadas à região. Para o Douro está aprovado, no âmbito do Programa ON2, um projecto que visa melhorar a sinalização rodoviária. Já em 2011 começará também a ser criada a nova rede de informação turística, assente num conjunto de lojas que permitirão, por exemplo, que um turista que esteja em Lamego adquira ali mesmo bilhetes para um concerto na Casa da Música. As prioridades de actuação indicadas pelo estudo apontam ainda para a necessidade de valorizar e qualificar as infra-estruturas de suporte ao turismo. A valorização dos recursos humanos é também uma sugestão recorrente. **J.M.**



Mais de um terço dos turistas admite voltar ao Norte

não traduzem grandes surpresas, confirmando, antes, uma série de apriorismos sobre a qualidade do serviço turístico. “O que é inovador é que a caracterização dos factores críticos para o sucesso não resulta de uma escolha predeterminada, mas das respostas livres dos próprios turistas”, explica este responsável. Nesse sentido, o vice-presidente da CCDRN salienta que o estudo permite perceber que, “para a construção da imagem da região, aspectos como a saúde e a segurança são menos valorizados do que a simpatia e a modernidade”.

“A avaliação da oferta hoteleira superou quase sempre as expectativas que tínhamos, a qualidade da gastronomia é muito valorizada, como a simpatia, mas o estudo permite também perceber, por exemplo, de que modo a dimensão modernidade influencia a imagem da região”, diz Paulo Gomes, acrescentando que há muito trabalho a fazer na valorização da arquitectura contemporânea, na modernização do mobiliário urbano e na imagem do comércio e da restauração, bem como na captação de turistas estrangeiros (52,8 por cento dos inquiridos eram portugueses) e na limpeza urbana, sobretudo em algumas sub-regiões.

Do estudo resulta ainda que o Porto é o principal destino dos turistas que procuram a região (58,3 por cento), seguido do Minho, com 26,7 por cento) e que a informação turística, a sinalização (ver caixa) e as actividades de cultura e lazer são ainda domínios a carecer de intervenção, nomeadamente em algumas sub-regiões. A maior parte dos turistas, quase um terço, procura locais históricos, sendo os negócios o segundo motivo da visita (15,2 por cento). O Minho é das sub-regiões que menos insatisfação produz em quem a visita, facto que Paulo Gomes atribui ao esforço de qualificação urbana dos centros históricos realizado por algumas cidades e vilas ao longo da última década.